

PESQUISA DE ANTICORPOS CONTRA *Leptospira interrogans* EM CAITITUS (*Tayassu tajacu*) CRIADOS EM CATIVEIRO NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PARÁ.

Hilma Lúcia Tavares Dias¹; Sandra Carneiro de Mamedes¹; Rosely Bianca dos Santos¹; Jurupyta Viana da Silva²; Diva Anelie Guimaraes¹; Natália Inagaki de Albuquerque² George Francisco Souza Santos¹

¹Universidade Federal do Pará, Laboratório de Investigação e Diagnóstico de Enfermidades Animais - LIDEA, Núcleo de Ciência Animal do Centro de Ciências Agrárias - CCA, Rua Augusto Corrêa n° 1, Campus Universitário do Guamá, 66075-900, Belém-PA, Brasil, E-mail: hiltav@ufpa.br

²Embrapa - Amazônia Oriental, Travessa Enéas Pinheiro S/N, Marco, 66095-100 Belém-PA, Brasil – E-mail: natalia@cpatu.embrapa.br

Introdução

Nos últimos anos, o emprego de técnicas para melhorar a reprodução e a produção animal tem sido um dos fatos mais importantes nos grandes centros de pesquisa do mundo principalmente quando empregadas a animais de interesse econômico (MADAN et al., 1996), além de silvestres, com o objetivo de conservação das espécies (VALLADARES-PADUA, et al., 1997). Por esse motivo, o emprego de técnicas sorológicas para diagnosticar doenças em mamíferos silvestres tornam necessárias para auxiliar na preservação da espécie e da reprodução em cativeiros desses animais. A leptospirose é uma enfermidade economicamente importante, não só em decorrência de abortos e natimortos, mas em função de elevadas taxas de letalidade.

Material e Métodos

Foram analisadas 21 fêmeas adultas, com idade acima de 12 meses. Os animais pertenciam ao criatório científico 02018.000542/96-61 (IBAMA) localizado no campo experimental Álvaro Adolfo da Embrapa-Amazônia Oriental (Belém, Pará). O animais permaneceram em baias de 3 m x 12 m, a alimentação constituía-se de ração de balanceada, capim elefante, banana e tucumã. Todos os animais recebiam vermifugação periódica, e o manejo reprodutivo era feito por monta natural. Para a análise sorológica foram coletadas amostras de soro sanguíneo das 21 fêmeas de caititus e posteriormente encaminhados ao Laboratório de investigação e Diagnóstico de Enfermidades Animais (LIDEA-UFPA), para a pesquisa de anticorpos contra leptospiros, por meio da prova de Soroaglutinação microscópica com os seguintes antígenos vivos dos 21 sorovares: andamana, australis, autumnalis, bataviae, bratislava, canicola, castellanis, copenhageni, cynopteri, grippotyphosa, hardjo, hebdomadis, icterohanemorhagiae, javanica, patoc, pyrogenes, shermani, sensot, tarassovi e wolffi. A positividade foi considerada para títulos maiores de 100.

Resultados e Discussão

Das 21 fêmeas analisadas, 13 (61%) reagiram contra a *Leptospira interrogans*, com títulos iguais a 100, sendo que os sorovares mais encontrados foram hardjo, castellanis, bratislava, autumnalis, patoc, cynopteri, andamana e autumnalis. Das 13 fêmeas reagentes, nove (69,2%) foram reagentes contra o sorovar sensot, seis (46%) fêmeas foram positivas para o sorovar patoc, três (23 %) fêmeas reagiram para o sorovar bratislava, três (23%) fêmeas para o sorovar cynopteri, duas (15%) contra o sorovar andamana, duas (15%) fêmeas foram soropositivas para autumnalis. Para os demais sorovares as fêmeas demonstraram reação negativa ao teste. Quando se tenta estabelecer possíveis correlações entre o suíno e o cateto, sabe-se que dentre os sorovares de *L. interrogans* com ampla distribuição mundial, o sorovar pomona sempre teve uma grande participação nos casos de leptospirose na espécie suína, no entanto, na presente pesquisa não se encontrou um animal reagindo positivamente a este sorovar, sugerindo que os caititus encontram-se expostos à infecção por leptospiros no criatório onde estão confinados, devendo-se implementar investigações mais detalhadas para identificar as fontes de infecção para os animais em cativeiro.

Financiamento: Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (SECTAM/FUNTEC/UFPA n°: 307412).

Palavras-chave: anticorpos, *Tayassu tajacu*, sorovares, *Leptospira interrogans*